

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

**ARQUITETURA ESPORTIVA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: OS
PROJETOS DE ÍCARO DE CASTRO MELLO ENTRE 1950 E 1964**

**SESSÃO TEMÁTICA: IDÉIAS VIAJANTES: ARQUITETURA E URBANISMO NO
INTERIOR DO PAÍS.**

Rodrigo Millan Valdes
Doutorando em História da Arquitetura e do Urbanismo
FAU-USP
rodrigo.millan@usp.br

ARQUITETURA ESPORTIVA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: OS PROJETOS DE ÍCARO DE CASTRO MELLO ENTRE 1950 E 1964

RESUMO

O trabalho discute alguns dos projetos de arquitetura esportiva desenvolvidos por Ícaro de Castro Mello em cidades de tamanho médio localizadas no interior do Estado de São Paulo, realizados entre 1950 e 1964. Formado no começo dos anos 1930, o arquiteto dedicou os primeiros anos de sua carreira profissional ao desenvolvimento de projeto residenciais na cidade de São Paulo e no litoral paulista. Foi apenas a partir de meados de 1940 que realizou, em Santos, o Ginásio de Esportes do Clube Atlético Santista, sua primeira obra reconhecida de arquitetura esportiva. Dividindo sua jornada entre o seu escritório de arquitetura e seu cargo como arquiteto-chefe do DEFE-SP (1946-1955), durante os primeiros anos dos anos cinquenta ele concebeu importantes projetos na cidade de São Paulo, tais como a Piscina Coberta do DEFE (1950) e o Ginásio de Ibirapuera (1952). Porém, seus projetos não foram concebidos só para a capital do Estado, se não que espalharam estádios poliesportivos, clubes sociais, piscinas, ginásios e raias de remo pelo território paulista. Entre encargos públicos de diferentes prefeituras e do governo estadual, e encomendas privadas, a prolífica produção da arquitetura esportiva do Ícaro teve diferentes testes no estado de São Paulo antes de ser “exportada” para outras cidades do Brasil e da América Latina. Através do material recopilado na pesquisa no acervo pessoal do arquiteto serão analisados alguns dos projetos realizados no interior paulista entre as realizações do premiado projeto do ginásio de Sorocaba (1950) e o ginásio de Fortaleza (CE) (1964).

Mas que uma análise exclusivamente formalista dos projetos, a apresentação discutirá os motivos que explicam a difusão deste tipo de equipamentos, que incluem a continuidade da difusão da cultura física na vida cotidiana (fenômeno existente na sociedade paulista desde a década de 1920), a fase de consolidação de instituições sociais e esportivas que ansiavam avançar no seu processo de modernização, as capacidades técnicas e arquitetônicas alcançadas pelo arquiteto, inclusive em função de sua experiência pregressa como esportista, assim como seus intercâmbios com arquitetos nacionais e estrangeiros, que o converteram provavelmente no maior arquiteto especialista em este tipo de equipamentos urbanos no Brasil de meados do século XX, e num dos mais solicitados pelo setor público e os privados em todo o país até sua morte em 1986. **Palavras-chave:** arquitetura esportiva; arquitetura moderna; Estado de São Paulo

SPORT ARCHITECTURE IN THE HINTERLAND OF SÃO PAULO STATE: ÍCARO DE CASTRO MELLO PROJECTS BETWEEN 1950 AND 1964

ABSTRACT

This work analyses the sport architecture projects made by Ícaro de Castro Mello in medium-size cities of the hinterland of São Paulo state, planned between 1950 and 1964. Graduated in architecture at the beginning of the decade of 1930, he spent the first years of his professional career developing residential projects in the city of São Paulo and in the state seaside. It was only by the mid-1940s when he designed the Clube Atlético Santista' gymnasium at the city-port of Santos, his first recognized sport-architecture project. During the first years of 1950s he divided his time between his position as chief-architect at DEFE-SP (Sports and Physical Education Department of São Paulo state) and his architecture office. On this period he conceived important projects in the city of São Paulo, like the indoor swimming pool of DEFE (1950) and the Ibirapuera Gymnasium (1952). However, his projects weren't only designed for the state capital. Stadiums, social clubs, swimming pools, gymnasiums and even rowing tracks spread through the state hinterland.

Through public (made by municipalities and the state government) and private tasks, the prolific work of Ícaro de Castro Mello had several tests in the state of São Paulo before being "exported" to other cities in Brazil and Latin America. Using unpublished material of De Castro Mello' professional archives, this paper will discuss some of the projects planned for *paulista* cities between the constructions of the awarded gymnasium of Sorocaba (1950) and "Paulo Sarasate" gymnasium of Fortaleza (Ceará) (1964).

The text analyzes beyond formal aspects of the projects, trying to discuss about the reasons that explain the spread of this type of urban equipments. This process includes the continuity of the dissemination of physical culture in everyday life (an existing phenomena in *paulista* society since 1920s); the strengthening of social and sport institutions that were eager to progress on their own modernization; the technical and architectonical capabilities achieved by the architect (including its own experience as a sportsman); and his exchanges with national and foreign architects. All of these factors probably helped him to become the leading expert in this type of urban facilities in mid-twentieth century Brazil, and one of the most requested architects by public and private sector throughout the country until his death in 1986. **Keywords:** sport architecture; modern architecture; São Paulo state.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória profissional do arquiteto Ícaro de Castro Mello (1913-1986) até agora tem sido pouco estudada, ainda que existam alguns trabalhos que discutem algumas características da sua prolífica obra (Mello, 2005; Fontana e Bormio, 2010; Ramos e Catafesta, 2011; Forcellini, 2014). Desde meados da década de 1930 até a sua morte em 1986, ele desenvolveu projetos residenciais, edifícios comerciais e de escritórios, escolas, campus universitários, edifícios públicos, teatros e centros culturais, hospitais, garagens, hotéis e igrejas, além dos conhecidos equipamentos esportivos, que incluem ginásios, estádios, clubes, piscinas e balneários. Ainda que alguns dos seus mais reconhecidos projetos tenham sido publicados em obras importantes da historiografia da arquitetura brasileira (basta lembrar dos reconhecimentos de Henry Russell Hitchcock (1955) e Yves Bruand (1981) à piscina do DEFE no Parque de Água Branca, na cidade de São Paulo, os destaque de Xavier, Lemos et al. (1983) ao Ginásio de Ibirapuera e de Xavier e Mizoguchi (1987) ao Ginásio do Grêmio Náutico União de Porto Alegre, entre outros), foram poucos os trabalhos que discutiram sistematicamente a produção de equipamentos esportivos e espaços de lazer quanto obras arquitetônicas, quanto espaços de relevância cultural no Brasil e na América Latina (Gaffney, 2009).

O cenário é ainda mais fraco quando se examina a produção de pesquisas que descreveram o processo de produção e gestão daqueles equipamentos no interior do país, em cidades de tamanho médio e por prefeituras e clubes privados de menor capacidade financeira que os das grandes metrópoles. O presente artigo tentará contribuir para o engrossamento dos conhecimentos sobre um processo que foi sustentado por décadas, difundido pelo território (paulista e brasileiro) e com crescentes níveis de especialização técnica.

No Estado de São Paulo, a arquitetura esportiva foi bem desenvolvida durante o período estudado, assim como nos anos anteriores, por boa parte dos arquitetos mais reconhecidos da época. Depois do projeto do escritório Ramos de Azevedo, Severo e Villares para o estádio municipal de Pacaembu em São Paulo (inaugurado em 1940), houveram outros como o projeto não construído para o estádio municipal de Santos de Gregori Warchavchik e Isaías de Carvalho Whitaker (1943), o projeto do mesmo Ícaro, em parceria com Oswaldo Corrêa Gonçalves para o estádio do Guarani de Campinas (1948), os de Vilanova Artigas para o estádio de Morumbi do São Paulo Futebol Clube (1960) e para as instalações da Portuguesa no bairro paulistano de Canindé (1963), o ginásio de Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro para o Clube Atlético Paulistano (1961), assim como os conjuntos esportivos do ABC paulista, e finalmente o projeto não construído para o estádio municipal de Santo André de Júlio Neves e Pedro Saraiva (1958) e o completado estádio de São Caetano, projetado por Zenon Letufo e Ubirajara Ribeiro (1964).

Se bem que vários desses arquitetos realizaram projetos de arquitetura esportiva, só Ícaro poderia ser classificado como *arquiteto-esportista*¹ (pela sua história como campeão de atletismo sul-americano e participante dos Jogos Olímpicos em Berlim de 1936) e como arquiteto-esportivo, como especialista na realização de projetos esportivos de diferente escalas e orientados a distintos usuários, fossem eles esportistas de alto rendimento ou praticantes amadores. Sem dúvida não houve outro arquiteto durante a segunda metade do

¹ Não é o único caso dentro da história deste tipo de arquitetura na América Latina. O arquiteto do Estádio Nacional de Santiago de Chile, Ricardo Müller, foi também campeão sul-americano de atletismo e competidor nos Jogos Olímpicos de Amsterdã em 1928. Trajetória similar teve o também chileno Mario Recordón, campeão sul-americano de decatlo e competidor nas Olimpíadas de Londres em 1948.

século XX no Brasil que tivesse grau de especialização e experiência maior que Ícaro de Castro Mello no desenvolvimento deste tipo de equipamentos urbanos.

O artigo tem uma hipótese central: o escritório de Ícaro de Castro Mello teve a chance de experimentar formas, processos e programas arquitetônicos em seus projetos no interior paulista, que logo foram importantes para o desenvolvimento de grandes projetos em todo o Brasil e no exterior nas décadas seguintes. O “laboratório paulista” foi útil tanto para a consolidação do prestígio do seu escritório, como para a especialização dentro de um tipo particular de arquitetura.

Entre 1950 e 1964, Ícaro de Castro Mello desenvolveu pelo menos 24 projetos de arquitetura esportiva no interior do Estado de São Paulo. Desde seu primeiro ginásio no interior, em Sorocaba (1950), até o início em 1964 com o projeto do ginásio Paulo Sarasate em Fortaleza (CE), o primeiro da série de ginásios projetados pelo governo federal nas capitais estaduais do país. Naquele período, Ícaro desenvolveu os seguintes projetos, ainda que alguns deles não tenham sido finalmente construídos: Ginásio de Sorocaba, Tênis Clube Campinas e Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni (Jaboticabal) (1950); o Tênis Clube de São José dos Campos e Tupi Futebol Clube (1951); Tênis Clube de Marília (1952), o estádio Brinco de Ouro do Guaraní Futebol Clube e o complexo esportivo do Esporte Clube Noroeste Bauru (1953); os conjuntos do Clube dos Bagres de Franca (1954), Esporte Clube Taubaté (1955), Associação Esportiva São José dos Campos (1957) e do Araçatuba Clube (1958); o balneário Ocian Praia Clube (1960) e os poliesportivos dos clubes Recreativo de Martinópolis (1962), Regente Tênis Clube de Regente Feijó, Esporte Clube Corinthians de Presidente Prudente, Clube de Regatas de Piracicaba, Umuarama Country Clube em Guarujá (todos de 1963) e do Clube de Regatas Paulista Tupã (1964).

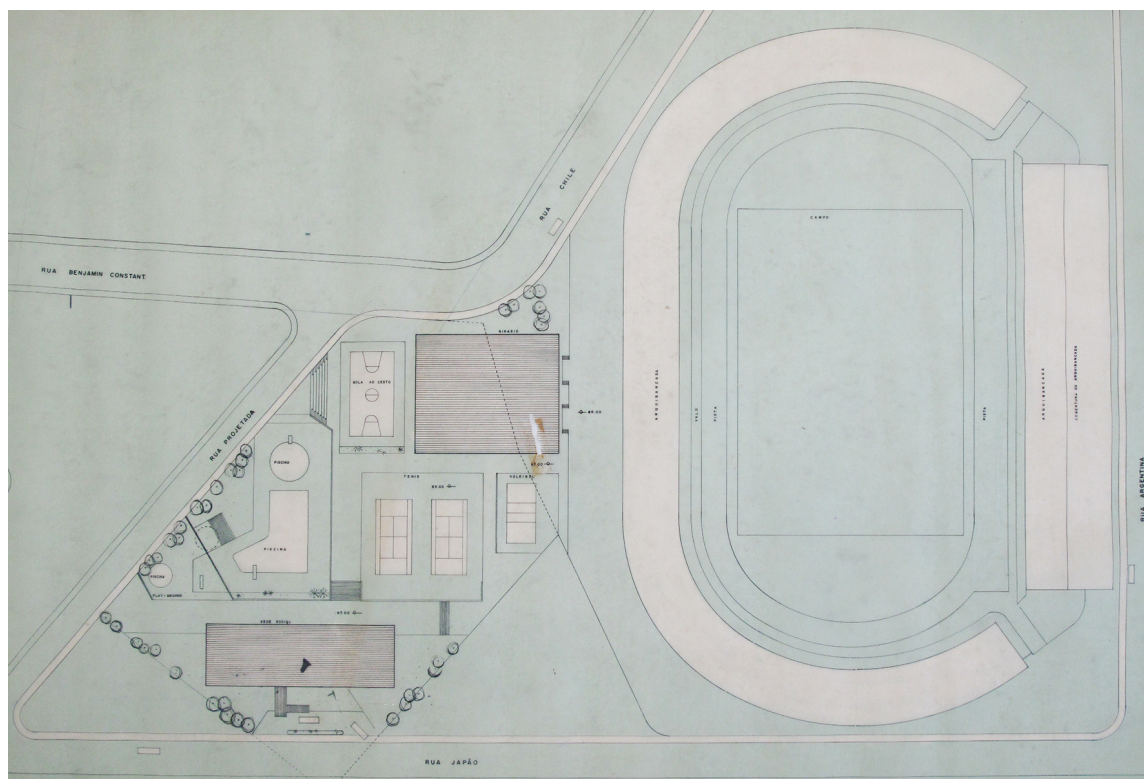


Figura 1 – Planta anteprojeto Esporte Clube Taubaté (1956). Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello

Nas páginas seguintes detalharemos algumas das características da obra do Ícaro no interior paulista, que ajudam a explicar parte das suas decisões em projetos posteriores, desenvolvidas no estado de São Paulo, em outras cidades do Brasil e no estrangeiro.

2. O PERCURSO

Nos primeiros anos depois de se formar em 1933, Ícaro de Castro Mello desenvolveu quase exclusivamente projetos residenciais, a maioria deles na cidade de São Paulo, além de algumas casas no litoral paulista, especificamente em Guarujá. Essa produção, interrompida pela sua participação na Força Expedicionária Brasileira entre os anos de 1942 e 1943, continuou quase homogênea em termos de programas arquitetônicos - casas e edifícios de apartamentos - até a segunda metade da década de 1940, quando recebeu dois encargos marcantes em sua produção como arquiteto esportivo. Em 1943 foi convidado por Sílvio de Magalhães Padilha, também atleta e diretor do Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo (DEFE), para ingressar profissionalmente naquele serviço público. Tal como assinala Xavier (2001) esse convite ajudou o arquiteto a se envolver com diferentes encomendas do interior do Estado que precisavam de padrões e normas técnicas, colaboração financeira e apoio construtivo para a execução dos seus projetos. Isso possibilitou que ele estabelecesse relações com clubes e prefeituras do interior, que logo, se constituíram como o primeiro corpo de clientes que solicitaram seu concurso técnico e profissional.²

A partir do DEFE, onde atuou como arquiteto-chefe por quase uma década entre 1946 e 1955, ele desenvolveu alguns dos seus mais reconhecidos projetos esportivos, como a piscina do conjunto Baby Barioni no parque de Água Branca (1950) e o Ginásio de Ibirapuera (1954). Em 1950 Ícaro de Castro Mello estabeleceu seu próprio escritório. Antes daquele ano, quando desenvolveu seu primeiro ginásio de médio porte no interior paulista, em Sorocaba, ele planejou o ginásio de esportes do Clube Atlético Santista, inaugurado em 1948. Aquela foi a sua primeira chance de propor um equipamento esportivo para um cliente privado, neste caso, um dos clubes mais tradicionais da cidade-porto, originalmente de elite transformado agora em associação esportiva aberta para as classes médias da cidade.

O ginásio sorocabano, um dos projetos de Ícaro executados por encargo das prefeituras paulistas, surgiu como resposta à necessidade de ter uma sede para os Jogos Abertos do Interior (apeladas também como *Olimpíadas Caipiras*).³ Aquele evento seria importante como motor do desenvolvimento de infraestrutura nas cidades paulistas: o ginásio de Ribeirão Preto foi construído pela Prefeitura local para sediar os jogos de 1952⁴, assim como o complexo esportivo do Esporte Clube Noroeste Bauru, de propriedade da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que serviu para acolher os jogos de 1956. Aqueles jogos iniciados em 1936 tiveram, além do que Sevcenhko (1992) nomeou como a “mobilização física da população”, a chance de propiciar a modernização dos espaços de lazer nas cidades do interior.

A construção do Ginásio de Sorocaba foi a primeira obra feita no interior paulista que trouxe reconhecimento público para Ícaro. Além das publicações em revistas especializadas, aquele projeto foi reconhecido com uma menção honrosa na I Bienal de São Paulo de 1951. Nesse mesmo ano, Ícaro foi premiado com a Grande Medalha de Ouro no Primeiro Salão

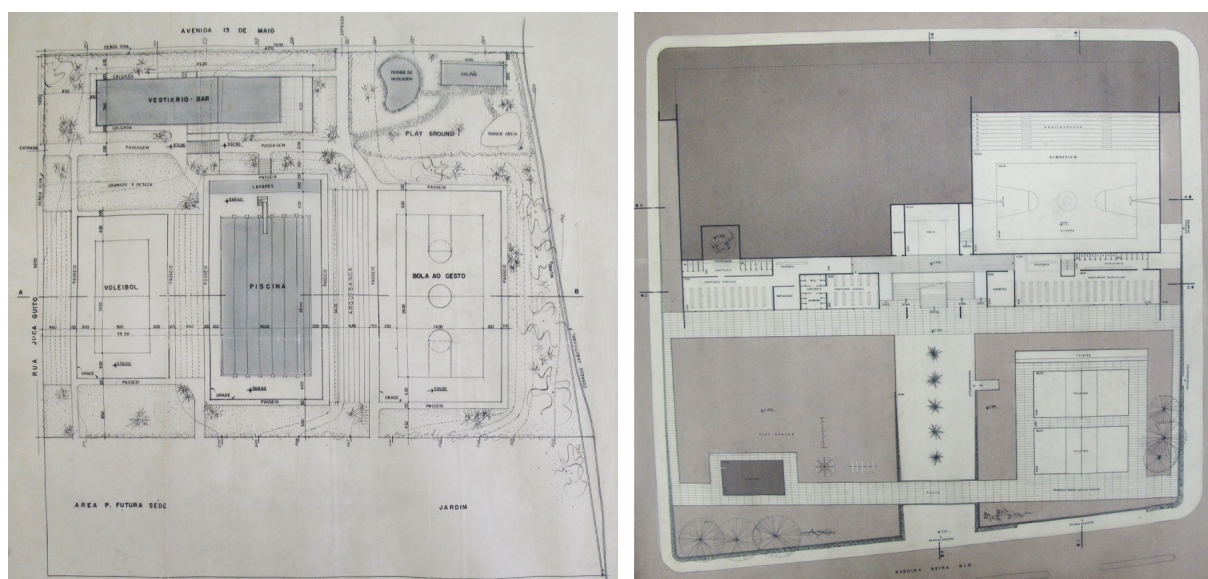
² Ícaro de Castro Mello tinha uma posição importante dentro do meio arquitetônico da época: formado na Escola Politécnica da USP, durante a década de 1950 foi professor na recentemente criada Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Nos mesmos anos, além do seu trabalho como servidor público do DEFE paulista, foi vice-presidente (1953-1954) e presidente (1956-1961) do IAB paulista, e presidente do Conselho Superior do IAB nacional (1961-1965).

³ Acrópole, num. 155, março 1951

⁴ Acrópole, num. 162, outubro 1951

Paulista de Arte Moderna e com o Primeiro Premio do Governo do Estado de São Paulo no marco do XVII Salão Paulista de Belas Artes. Esse ginásio, junto à piscina de Agua Branca, o conjunto esportivo do Esporte Clube Sírio de São Paulo e o projeto recente de urbanização esportiva para a Cidade Universitária da USP, prestigiaram seu nome, o que foi reconhecido num número importante da revista Acrópole de agosto de 1953⁵, que funcionou como catálogo da arquitetura moderna paulista. Naquele exemplar, Ícaro aparece junto a Rino Levi, Warchawchik, Vilanova Artigas, Eduardo Kneese de Melo, Zenon Lotufo, Eduardo Corona, entre outros.

Bem mais desconhecido, e realizado quase em paralelo ao ginásio de Sorocaba, foi interessante projeto desenvolvido por Ícaro na pequena cidade de Jaboticabal, encomendado pela Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni, um clube social de imigrantes italianos surgido no início do século XX, que foi progressivamente voltando-se mais para a promoção do esporte amador. Naquele projeto, o arquiteto planejou um conjunto esportivo de características similares, em termos programáticos, do que estava propondo para o Esporte Clube Sírio: sede social do clube, piscina e quadra de voleibol e ginásio, ainda que num lote bem mais pequeno que o do clube paulistano. Os encargos poliesportivos foram uma constante na trajetória profissional no interior paulista do escritório do Ícaro, o que fica em evidência quando se analisam as plantas de outros projetos como do Marília Tênis Clube (1953), Esporte Clube Taubaté (1956), Associação Desportiva de Fernandópolis (1963), Clube de Regatas de Piracicaba (1963) ou do Clube de Regatas Tupã (1964). Não é uma novidade se colocamos esses projetos em relação a outros complexos poliesportivos e centros de lazer de maior tamanho que na mesma época ele realizava na cidade de São Paulo (Federação Universitária Paulista de Esportes (1957), Clube de Campo São Paulo (1958) e a Associação Atlética Banco do Brasil (1959)) e no estado de Paraná (Country Clube de Maringá (1958)).



Figuras 2 e 3 – esquerda: planta Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni (1950); direita: planta Clube de Regatas de Piracicaba (1963). Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello

⁵ Não foi o primeiro reconhecimento da revista à obra do Ícaro: além de resenhas dos projetos da sua residência, uma casa em Santos e o ginásio de Ribeirão Preto, a capa do número 170 da Acrópole mostrava o maquete do complexo esportivo de Ibirapuera, composto pelo ginásio, a sede da Federação de Esportes de São Paulo, as dependências do DEFE e um auditório. Essa não foi a única revista que publica seu trabalho: *Habitat e Arquitetura e Engenharia no Brasil*, além da francesa *Architecture d'Aujourd'hui*, também analisaram sua obra, concentrando-se na piscina de Agua Branca, os ginásios de Sorocaba e Ibirapuera e no Esporte Clube Sírio.

Vários dos casos do interior foram bem mais modestos que os projetos da metrópole, o que certamente teve relação com o poder econômico daquelas instituições sociais e esportivas mandantes. Aquelas restrições financeiras, e especialmente de solo disponível, fizeram que Ícaro procurasse soluções diferentes para seus ginásios. Por exemplo, no caso do Clube dos Bagres de Franca (1954), ele propôs um programa de usos parecido ao que fez para o Clube Atlético Santista e logo para os ginásios de São Bernardo do Campo (1960) e Fernandópolis (1963). Uma resenha acerca do anteprojeto do ginásio da prefeitura da cidade do ABC paulista assinala que a obra adotou *“o partido de elevar a quadra e as arquibancadas a 5 m acima do solo, a fim de permitir o aproveitamento do terreno sob a quadra para as demais dependências necessárias, como sanitários e vestiários para ambos sexos; sanitários para o público, salas e um bar”*⁶. Essa estratégia também tinha sido utilizada no ginásio porto-alegrense do Grêmio Náutico União (1954), o qual, segundo Ramos e Catafesta (2011), foi composto com um volume principal que abrigou a quadra de basquete e as arquibancadas para 2.500 espectadores, enquanto sob esse bloco erguido sobre pilotis se estabeleceu uma base com os demais requisitos programáticos como os vestiários e o gabinete médico, um bar e a secretaria do clube. A planta do ginásio em Fernandópolis tem características similares: além dos vestiários e camarins, existe um bar e a copa, sete salas e um palco com seus respectivos camarins, o que expressa o caráter esportivo e cultural daquele edifício.

Mesmo em condições orçamentárias mais restringidas, Ícaro conseguiu, ao início dos anos 1960, desenvolver projetos que anteciparam suas propostas de balneários. Talvez o projeto do Clube Recreativo Martinópolis, localizado na beira da represa Laranja Doce, tem características similares de um projeto que desenvolve quase simultaneamente, o Sesc Bertioga, e antecipa algumas das características dos seus projetos balneários posteriores como a falda urbanização Caçandoquinha em Ubatuba, os clubes Las Peñas - Arequipa (1965) e Titicaca - Puno (1966) no Peru, o Parque São Jorge do SC Corinthians e o Sesc Itaquera (1984). O projeto de Martinópolis foi pensado como um local de lazer, o qual podia ser visitado nos fins de semana ou na época de férias, pois tinha projetado um motel em seu interior. Campo de futebol, quadras de voleibol, tênis e bochas, um área de jogos infantis, além de uma praia habilitada para nado e atividades náuticas. Aliás, uma casa de botes, um deck que penetra a água e uma sede social com bar, bilhar, salas de jogos e de estar.

3. SEDES SOCIAIS

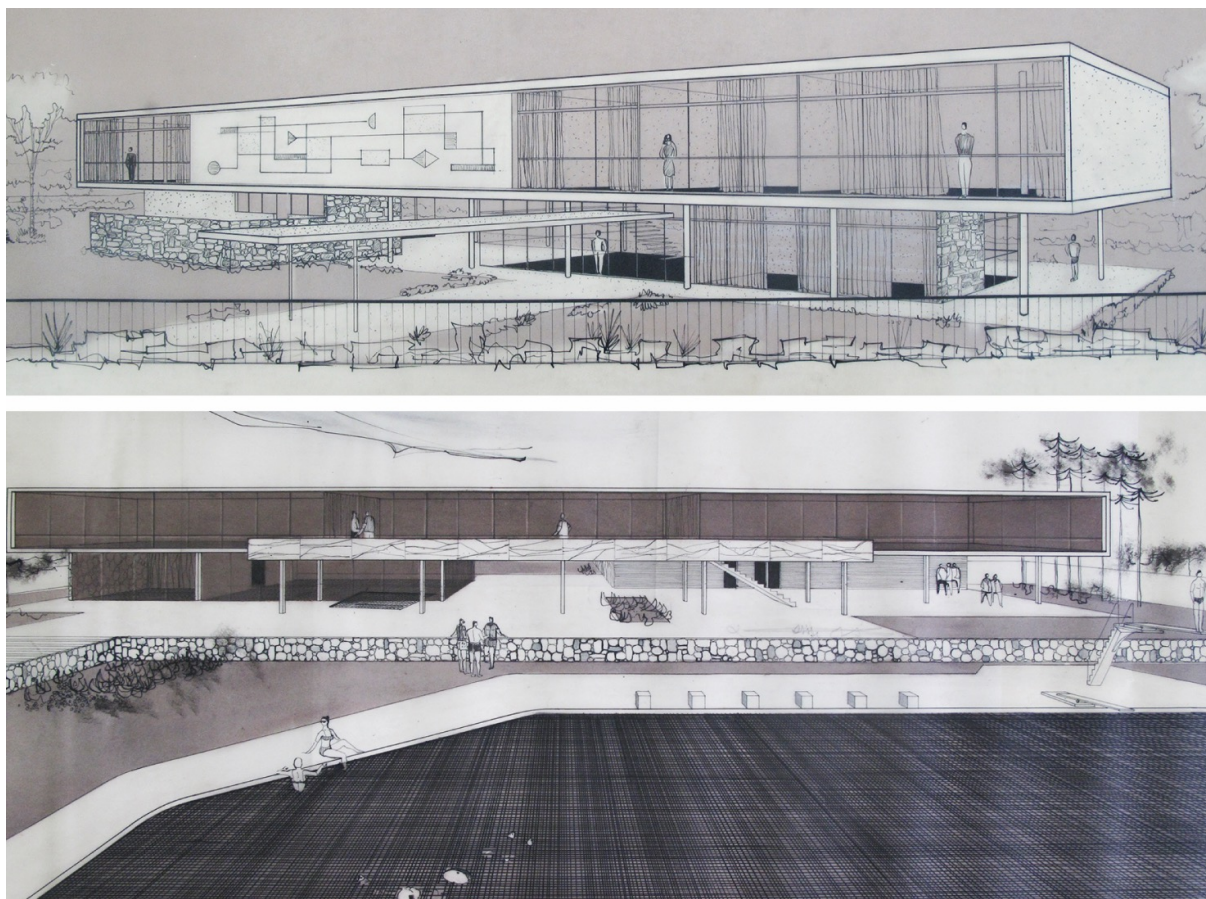
Desde os seus primeiros projetos realizados na cidade de São Paulo, como o EC Sírío ou Ginásio de Ibirapuera ou a remodelação para o Esporte Clube Pinheiros (1953), os prédios administrativos tinham algumas características parecidas às de vários edifícios modernistas da época: edifícios-placa, translúcidos, construídos sobre pilotis, com um programa misto de atividades em seus interiores. No caso das sedes sociais de alguns dos projetos de Ícaro, geralmente nos primeiros e segundos andares estavam localizados os principais salões dos clubes, comedorias e bares, além de salas menores de jogos. Alguns dos clubes tinham também bibliotecas e salas de leitura, barbearias e em ocasiões, como no Araçatuba Clube (1958), no Umuarama Country Clube (1963) e no anteprojeto do Clube de Regatas Paulista Tupã (1964), pistas de baile e palcos exclusivos para shows. Se bem isso último não foi uma inovação do arquiteto - desde princípios do século XX a alta sociedade paulistana tinha incorporado em seus clubes aquele programa de atividades⁷ -, é importante assinalar que seguramente ele deu continuidade aos desejos das diretorias de consolidar aos clubes como

⁶ Acrópole, num. 268, fevereiro 1961

⁷ Na cidade de São Paulo, assim como em várias das cidades estudadas do interior, surgiram clubes de imigrantes, como a já resenhada Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni de Jaboticabal.

centros de lazer e fórum de debate do acontecer das comunidades. A sede permitia passar o dia inteiro nas instalações do clube, em cidades de porte médio que não se caracterizavam precisamente por sua variada oferta cultural.

Às vezes prédios assimétricos, com vazios no térreo que permitiam a circulação e continuidade da paisagem natural-esportiva das instalações do clube, existiu nas propostas de Ícaro um interesse por proteger e valorizar as vistas ao interior dos lotes. Vários destes prédios tinham, além de grandes janelas de vidro, terraços desde os quais era possível apreciar a totalidade do conjunto. Algumas das perspectivas desenhadas pelo escritório do arquiteto mostram a centralidade dos salões das sedes sociais dentro da vida cotidiana dos clubes: aqueles espaços tinham uma visão privilegiada de todo o complexo. Curiosa é também a relação da sede e a piscina. Muitas vezes localizadas uma ao lado da outra, esses espaços foram pensados em continuidade visual e funcional. Alguns desenhos de perspectivas enfatizam a ideia dos associados desfrutando do sol, tomando um banho na piscina, logo indo almoçar no restaurante da sede ou bebendo um drink no terraço. As visões de modernidade que trazem os desenhos explicam também o intuito de arquitetos e clientes de levar novas experiências ao interior paulista, ainda que a maioria das vezes, com exceção dos projetos municipais, fosse para grupos privilegiados daquelas cidades.



Figuras 4 e 5 – Acima: perspectiva sede social Clube Recreativo de Fernandópolis. Embaixo: perspectiva da sede social e piscina do Umuarama Country Clube (PR). Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello.

Outra característica de alguns dos projetos paulistas do Ícaro é a incorporação das cotas do níveis nos projetos de urbanização de clubes. Isso acontece, por exemplo, no Tênis Clube de Marília, onde o edifício-placa da sede social é construído em diferentes níveis, ou no Clube de Regatas de Piracicaba, onde a arquibancada da piscina é construída em uma esquina do lote, aproveitando o desnível do quarteirão. Aliás, esse último projeto tinha acessos em diferentes níveis para economizar em movimento de terra, estratégia parecida à utilizada anos antes na construção dos vestiários da piscina da Pietro Mascagni de Jaboticabal. Talvez o projeto do Clube de Regatas Paulista de Tupã seja onde essa idéia fica evidente: projetado em diferentes níveis até chegar à beira do Rio do Peixe, a figura se parece mais às estruturas monumentais dos astecas.

4. A PLANTA CIRCULAR

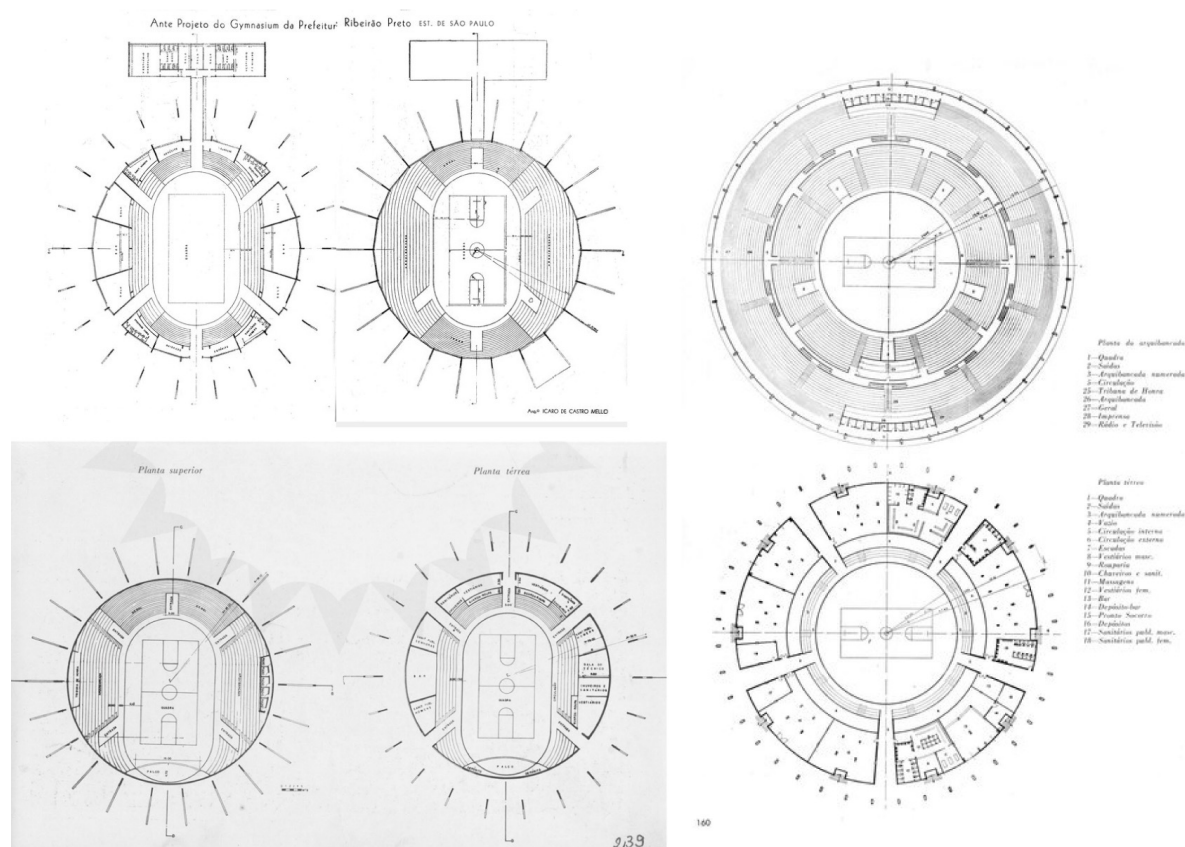
É interessante constatar que alguns projetos de Ícaro no interior paulista anteciparam uma das características mais emblemáticas de vários dos ginásios poliesportivos e de espetáculos de grande tamanho construídos entre as décadas de 1950 e 1970 no Brasil que ele planejou, como os recintos de Ibirapuera (1952), Fortaleza (1964), Recife (1969) e Brasília (1970). A planta circular - utilizada nos anos 1950 e 1960 em vários coliseus esportivos norte-americanos, no Maracanzinho carioca (1954), no *Palazzetto dello Sport* (1957) de Pier Luigi Nervi e no *Palazzo dello Sport* (1958) do mesmo Nervi e Piacentini em Roma, ou no *Palacio de los Deportes* de Félix Candela, Antonio Peyri e Enrique Castañeda na Cidade de México (1966)⁸ - foi incorporada por Ícaro aos seus trabalhos pela primeira vez no projeto do ginásio de Ribeirão Preto de 1951. A planta circular foi utilizada principalmente naqueles sítios onde não existiu uma restrição de espaço pelo tamanho do lote, como nos projetos de conjuntos esportivos. É importante analisar que enquanto Ícaro pensava soluções para lotes pequenos, ele estava também planejando os ginásios de médio e grande porte, com as monumentais cúpulas e coberturas em abóbada empregadas em sua trajetória profissional. Os ginásios do interior paulista tiveram essas duas soluções, além das coberturas de duas águas que serão analisados em continuação. No caso das cúpulas, Ícaro adotou essa solução para os ginásio de Ribeirão Preto (1951), do Jockey Clube de Uberaba em Minas Gerais (1953) e do EC Bauru (1953). No entanto, ele adotou a cobertura em abóbada em Jaboticabal (1950) - a diferença de outros projetos, aqui a abóbada não é simétrica -, e no Clube dos Bagres de Franca (1954). Em esses dois casos, os menores tamanhos dos lotes obrigaram à construção de ginásios de planta retangular, localizados perto dos limites dos terrenos.

Alguns clubes do interior paulista que contrataram o escritório de Ícaro tinham lotes grandes, o que faz-nos pensar na decisão do qual tipo de ginásio seria construído. Foi só uma determinação técnica, ou tiveram também influencia os gostos e interesses dos próprios clubes e prefeituras que desejavam replicar em suas cidades formas monumentais que já começavam a ser construídas. Alguns clubes do interior paulista que contrataram o escritório de Ícaro tinham lotes grandes, o que faz-nos pensar na decisão do qual tipo de ginásio seria construído. Foi só uma determinação técnica, ou tiveram também influencia os gostos e interesses dos próprios clubes e prefeituras que desejavam replicar em suas cidades formas monumentais que já começavam a ser construídas nas grandes metrópoles do Brasil? Abóbadas e cúpulas devem ter sido uma ideia fascinante para diretores dos clubes, pois simbolizariam uma renovação institucional e sua entrada no acelerado processo de

⁸ Não seria estranho que Ícaro tivesse mantido contato com vários daqueles arquitetos. Além de sua ativa participação em congressos nacionais e internacionais (por exemplo, entre foi delegado no Congresso Pan-americano de Arquitetura em México (1952) e no VI Congresso da UIA em Londres (1961) e Chefe da delegação brasileira no VII Congresso da UIA na Havana (1963)), foi membro da Comissão de Construções Esportivas e Recreativas da UIA.

modernização que o país ensaiava. Mesmo efeito deve ter sido procurado ao planejar eixos monumentais ao interior dos conjuntos esportivos, tal como acontece com o eixo de circulação existente no EC Taubaté que divide o estádio do resto das instalações do clube.

As pesquisas no acervo profissional do arquiteto demonstram que vários dos seus projetos originais foram modificados radicalmente em versões posteriores, tal como aconteceu no caso da sede social do Umuarama Country Clube, que passou de um prédio de dois andares para uma planta térrea, bem menor e mais modesta que a do anteprojeto. Como pode ser isto entendido? Só como o típico exercício arquitetônico de proposta e ajustes? Ou talvez como reflexo das dificuldades dos arquitetos metropolitanos para desenvolver projetos em cidades (e instituições) de tamanho médio?

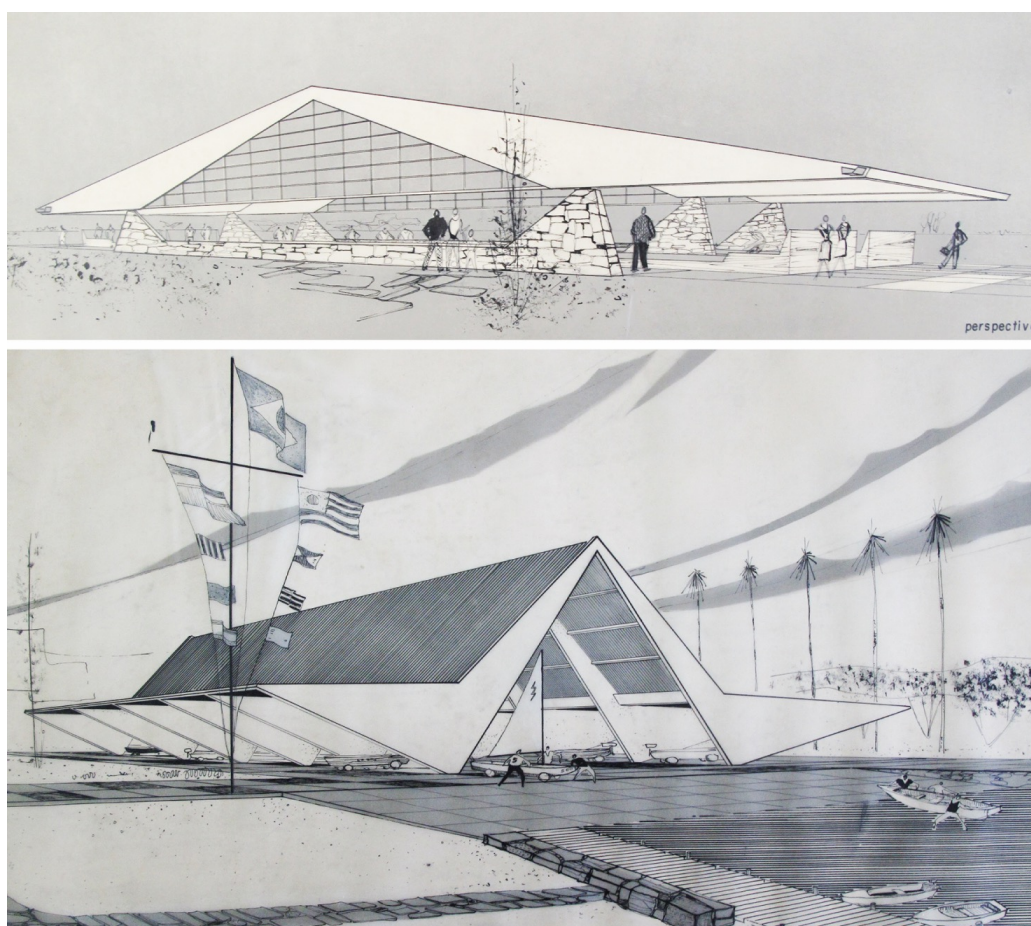


Figuras 6, 7 e 8 – esquerda acima: planta ginásio de Ribeirão Preto (1951); esquerda embaixo: planta ginásio de Esporte Clube Noroeste Bauru (1957). direita: planta ginásio de Ibirapuera (1957). Fonte: Revista Acrópole

5. COBERTURA EM DUAS ÁGUAS

No trabalho de Forcellini (2014) sobre a imaginação arquitetônica do Ícaro, a autora realiza uma análise dos cortes transversais de uma piscina (Água Branca) e seis dos principais ginásios projetados pelo arquiteto (Ibirapuera, AABB, Sesc Bertioga, Fortaleza, Recife e Brasília), concluindo que *“o predomínio da forma curva na estrutura para a cobertura desses edifícios, o que corrobora com a singularidade do projeto do Sesc Bertioga”*. Se bem é indiscutível que o ginásio do centro de férias do SESC (1962-1964) é bem diferente dos

outros casos estudados, a autora não problematiza em outros projetos que servem de antecedente ao telhado de duas águas. É o caso de dois projetos feitos por Ícaro na mesma época em que planejava o ginásio do balneário paulista: a quadra de bochas do Regente Tênis Clube de Regente Feijó e a casa de botes do Clube Recreativo de Martinópolis, ambos projetos de 1963 feitos em conjunto com os arquitetos Alfredo Paesani e Teru Tamaki, mesmo ano em que as obras de Bertioga estavam sendo desenvolvidas. A quadra de bochas foi a única das propostas do Ícaro para o complexo esportivo que não foi construída. Mesmo assim, aquele desenho tinha características similares à cobertura de Bertioga: vigas compostas de madeira que suportam a cobertura, apoiadas em blocos de concretos com revestimento de pedra, ainda que o eixo de simetria do detalhado fosse perpendicular ao eixo das quadras, a diferencia do ginásio do litoral. O caso da casa de botes é um pouco diferente: a estrutura do telhado também é de duas águas, mas os blocos de apoio são maiores, pois o espaço criado entre eles serve para guardar os botes. A estrutura é menos leve que a do ginásio de Bertioga, mas tem similitudes inegáveis.



Figuras 9 e 10 – acima: quadra de bochas do Regente Tênis Clube (1963); embaixo: Casa de botes do Clube Recreativo Martinópolis (1963). Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello

É interessante perceber que, além das conhecidas estruturas de concreto e coberturas de alumínio utilizadas em várias das cúpulas dos seus ginásios mais conhecidos, o arquiteto utilizou a madeira como material principal em diferentes projetos deste período, especialmente naqueles de pequeno porte. Assim como Eero Saarinen utilizou a madeira na cobertura do seu famoso ginásio de hóquei em Yale (1953-1958), Ícaro também explorou as potencialidades daquele material para o desenvolvimento de estruturas, tal como analisam

Fontana e Bormio (2010) nos arcos de madeira contraplacada do ginásio do EC Bauru, assim como na estrutura da abóbada do Clube dos Bagres francano e na cobertura plana do Clube de Regatas de Piracicaba.

Depois da construção de Brasília e o triunfo do concreto foram poucos os projetos na arquitetura brasileira que decidiram continuar desenvolvendo projetos em madeira. Ícaro não foi a exceção: a maioria dos seus projetos em madeira se concentram neste período. Em seus ginásios e instalações esportivas posteriores predominou a utilização do concreto, o aço e o alumínio em suas cúpulas, resultado da parceria de longa data com a firma Alusud, que teve sua consolidação na construção do ginásio da firma na cidade de São Simão (SP), em 1985.

6. PISCINAS: ENTRE O *FEIJÃO* E A COMPETIÇÃO OLÍMPICA

As soluções arquitetônicas propostas por Ícaro para as piscinas realizadas no interior paulista foram de diversos tipos. Se bem que a mais famosa das suas piscinas, a do parque de Água Branca, foi construída em planta retangular e sem um tanque de saltos, isso não impediu que vários dos seus projetos seguintes tivessem outras formas. Junto à do SESC Vila Nova (hoje Consolação) (1963), foram as únicas piscinas cobertas projetadas naquele período. É uma hipótese a ser pesquisada, mas provavelmente os menores orçamentos dos clientes do interior fizeram que se desse prioridade às coberturas de outros equipamentos como ginásios poliesportivos, quadras de basquete ou auditórios.

As piscinas e os complexos aquáticos foram programas que Ícaro continuou desenvolvendo até o final de sua vida, em projetos como o conjunto aquático de Brasília (1973), o complexo esportivo e social do SESI de Mogi das Cruzes (1974), as sedes sociais da Associação Beneficente Funcionários Federais, da Associação Atlética do Banco de Brasil (ambos em 1977) e o balneário do Parque São Jorge do Corinthians (1980), todos na cidade de São Paulo, ou o Parque Aquático do Hotel Estância em Barra Bonita (SP) (1984).

Entre 1950 e 1964, Ícaro projetou pelo menos oito piscinas no interior (Jaboticabal, Franca, Taubaté, Fernandópolis, Umuarama, Regente Feijó, Piracicaba, Tupã) divididas entre recreativas, de competição e de uso misto. Naquele período também começou a construção um dos seus projetos mais conhecidos: o conjunto esportivo da Cidade Universitária da USP e seu complexo aquático (projetado em 1961, construído a partir de 1972), que como a continuação detalharemos, tem relação com as piscinas projetadas no interior paulista.

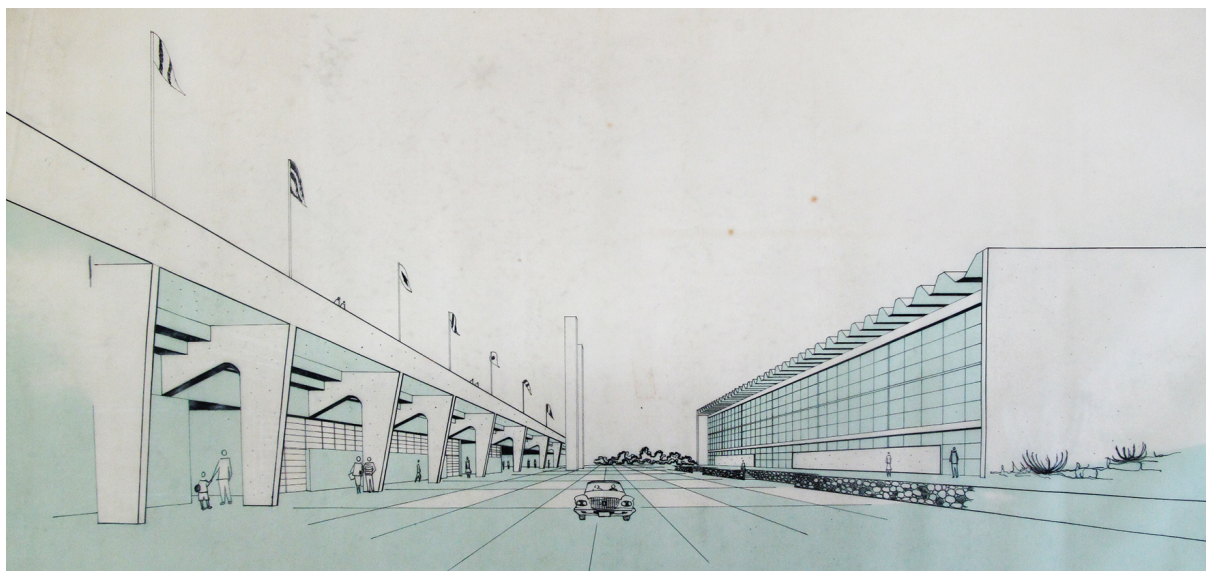
Ao analisar a planta do complexo aquático do EC Taubaté (1956) é possível descobrir que os usuários foram divididos em espaços diferentes: uma pequena piscina de aprendizagem e acompanhada por uma de competição, que através da sua forma de *feijão* acomoda também ao tanque de saltos. A piscina do Regente Tênis Clube de Regente Feijó (1963) também segue essa forma e aproveita a reta mais cumprida para acomodar as raia de nado, uma estratégia parecida à utilizada em duas das piscinas do Centro de Práticas Esportivas da USP, onde os dois hexágonos unidos podem habilitar uma piscina de 50 metros ou duas de 25.

As formas irregulares das piscinas respondem às necessidades de oferecer em um só espaço alternativas para os diferentes tipos de usuários: competições regionais, crianças em fase de aprendizagem, idosos, nadadores, saltadores de trampolim e até jogadores de waterpolo. Com essa decisão, os clubes não precisavam de duas piscinas, economizando custos e áreas do terreno para outros usos.

7. CONCLUSÃO

As análises dos projetos paulistas do Ícaro mostram diferentes soluções e alternativas de projetos dentro de um recorte temporal de quase quinze anos. Neste período o arquiteto foi ganhando experiência e valoração profissional no interior de São Paulo tanto quanto no resto do país. Seu ascendente prestígio como arquiteto esportivo foi reconhecido através de um fluxo crescente de encomendas para projetos de diferentes portes. Os projetos do interior paulista propiciaram ao Ícaro de Castro Mello a possibilidade de experimentar soluções para lotes pequenos e de tamanho médio, realizar propostas para conjuntos de diversos tipos (complexos exclusivamente esportivos, balneários, centros culturais e de usos mistos), testar materiais e alternativas para os desníveis dos terrenos, experimentar formas arquitetônicas, para qual sua parceria com o engenheiro Arthur Luiz Pitta foi fundamental. Os clubes e prefeituras do interior ajudaram ao arquiteto a construir uma base sólida de clientes para o seu escritório, que encontrou neste território do Brasil um espaço de continua demanda.

Porém, alguns dos projetos que foram discutidos neste artigo não saíram da fase do anteprojeto: a hipótese mais evidente tem relação às dificuldades orçamentárias para desenvolver projetos desse tamanho e aspiração. Porém, também deveríamos perguntar-nos se os objetivos do arquiteto, junto às encomendas dos clientes, não foram demasiado ambiciosos para as condições materiais das instituições do interior. Mesmo assim que vários desses clubes fossem representantes de cidades completas (ou melhor dito, das elites urbanas daqueles territórios), o deterioro e inclusive a desapareição de algumas dessas instituições -tal como aconteceu como o Clube de Regatas de Piracicaba ou o Corinthians de Presidente Prudente- são significativos da distancia que tenha existido entre as utopias que forjaram aqueles projetos e a crua realidade que enfrentaram ao longo dos anos.



Figuras 11 – Perspectiva do interior do conjunto esportivo EC Taubaté (1956). Fonte: Acervo Ícaro de Castro Mello.

Sem precisar de viajar pelo interior paulista é possível descobrir a deterioração de vários dos clubes, estádios e ginásios que Ícaro desenvolveu. Uma rápida pesquisa pelos sites dos jornais locais e pelo Google Street View mostram o ginásio do Clube dos Bagres em um estado de total ruína, ainda que seja um imóvel tombado desde 2003. Ou o Clube de

Regatas de Piracicaba transformado em armazém e estacionamento de uma agência local de turismo. Ou o Estádio Brinco de Ouro de Campinas em uma disputa entre a atual diretoria do Guarani, os torcedores do clube e o órgão de defesa do patrimônio da cidade (CONDEPACC) pelo futuro daquele tradicional coliseu. Esses três exemplos, que são reflexo da variedade e tamanho de projetos que Ícaro desenvolveu no estado de São Paulo, demonstram que os projetos representativos de uma particular modernização arquitetônica no interior paulista não tem um futuro garantido. Se bem que ainda vários dos clubes (além dos ginásios municipais como o de Ribeirão Preto) continuam em condições favoráveis de manutenção e utilização pelas comunidades locais, fica claro que os projetos que conseguiram ser construídos tem dificuldades para ser mantidos como espaços relevantes nas cidades do interior paulista. Não por acaso o presidente do Clube dos Bagres de Franca se queixou do tombamento do ginásio da instituição pois era só um típico edifício “de padrão do Dr. Ícaro de Castro, que nada tem de histórico” (Guido, 2008) e que só pune à instituição congelando suas possibilidades de transformar-se num clube moderno. A modernização, o mesmo intuito que mobilizou dezenas de instituições no interior paulista nos anos de 1950 e 1960, complica a sobrevivência de algumas das obras construídas de Ícaro de Castro Mello neste território do país.

BIBLIOGRAFIA

Alves, J. (2009) *O moderno santista*. VIII Seminário DOCOMOMO Brasil, Rio de Janeiro, setembro de 2009.

Fontana, A.; Bormio, M. (2010) *Ícaro de Castro Mello e o Ginásio de esportes noroeste de Bauru, SP, 1950-1960: Arcos de madeira contraplacada em moderna arquitetura esportiva*. III Seminário DOCOMOMO Sul, Porto Alegre, novembro de 2010.

Forcellini, C. (2014) Os ginásios de Ícaro: uma obra e as diversas possibilidades do “projetar” em arquitetura. III ENANPARQ, São Paulo, outubro de 2014.

Gaffney, C. (2009) *Temples of earthbound Gods. Stadiums in the cultural landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires*. Austin: University of Texas Press.

Guido, L. (2008) *A preservação patrimonial municipal: Condephat. Franca 1981-2005*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP-Franca.

Mello, J. (2005) *Ícaro de Castro Mello. Principais projetos*. São Paulo: J.J. Carol Editora.

Ramos, R.; Catafesta, M. (2011) *Ginásio do Grêmio Náutico União, Porto Alegre, 1955: Ícaro de Castro Mello*. IX Seminário DOCOMOMO Brasil, Brasília, junho de 2011.

Russell Hitchcock, H. (1955) *Latin american architecture since 1945*. New York: Museum of Modern Art.

Sevcenko, N. (1992) *Orfeu extático na metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos fermentos anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras.

Xavier, A.; Lemos, C.; Corona, E. (1983) *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo: Pini.

Xavier, A.; Mizoguchi, I. (1987) *Arquitetura moderna em Porto Alegre*. São Paulo: Pini.

Xavier, A. (2001) Nas arenas da profissão. *Arquitetura e Urbanismo*, 98.